



Dr^a VANIA BEATRIZ MERLOTTI HERÉDIA

UM OLHAR SOCIOLÓGICO SOBRE OS ESTUDOS DO TURISMO

A Sociological Look at Tourism Studies

**ROSALINA L. CASSOL SCHVARSTZHAUPT¹, ANGELA TEBERGA DE PAULA², CARLOS
HENRIQUE MONSCHAU FUNCK³, VIVIANE ROCHA⁴, RODRIGO J. DOS SANTOS⁵,
VANESSA P. DE ANDRADE⁶, IARA R. P. TOMIO⁷ & VANIA B. MERLOTTI HERÉDIA⁸**

DOI 10.18226/21789061.v13i2021p13

RESUMO

A Dra. Vania Beatriz Merlotti Herédia ingressou como professora na Universidade de Caxias do Sul em 1977, e no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade em 2014, com o objetivo de contribuir para a realização de pesquisas histórico-sociológicas relacionadas ao Turismo e à Hospitalidade. Tem colaborado na discussão teórica sobre os espaços sociais e sobre

¹ **Rosalina Luiza Cassol Schvarstzhaupt** – Mestra. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1269636521653173> E-mail: rlcassol@gmail.com

² **Angela Teberga de Paula** – Doutora. Professora na Universidade Federal de Tocantins, Arraias, Tocantins, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3543811641636104> E-mail: angela.teberga@gmail.com

³ **Carlos Henrique Monschau Funck** – Mestre. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5977779054363345> E-mail: carlos.funck@bento.ifrs.edu.br

⁴ **Viviane Rocha Palma** – Bacharela. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7817964669682681> E-mail: vrpalma@ucs.br

⁵ **Rodrigo José dos Santos** – Bacharel. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1412856596873348> E-mail: rodrigasantosp@hotmail.com

⁶ **Vanessa Pacheco de Andrade** – Mestra. Orientadora educacional, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Caxias do Sul, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5376435150362961> E-mail: vanessa.andrade1804@yahoo.com.br

⁷ **Iara Rozoita Papp Tomio** – Mestra em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2079673675004143> E-mail: arquitetaiara@terra.com.br

⁸ **Vania Beatriz Merlotti Herédia** - Doutora. Professora no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2028194865995189> E-mail: vbmhered@ucs.br

o conhecimento histórico acerca do Turismo, na docência e na pesquisa, pelo conhecimento que produziu, a partir de seus estudos relacionados a história de Caxias do Sul e da região, da religiosidade, das migrações, da memória e do patrimônio. Têm ciência de que é necessário um olhar mais amplo quando se pensa o futuro do Turismo, com fins de qualificar o ensino e a pesquisa na área.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Sociologia; Hospitalidade; Migrações; Memória.

ABSTRACT

Dr. Vania Beatriz Merlotti Herédia joined the University of Caxias do Sul as a professor in 1977, and the Tourism and Hospitality Graduate Program, in 2014, in order to contribute to the historical-sociological research into Tourism and Hospitality. She has progressively entered into the theoretical discussion of social spaces and historical knowledge of Tourism and established, in teaching and research, a more in-depth methodology from other sources of research, such as religiosity, migrations, memories and heritage. Vania believes that taking a broader look into Tourism is needed, so as to improve the quality of teaching and research on the area.

KEYWORDS

Tourism; Sociology; Hospitality; Migrations; Memory.

INTRODUÇÃO

O encontro com a professora Dra. Vania Beatriz Merlotti Herédia é parte de uma série de entrevistas que o Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul promoveu com professores do Programa, em comemoração aos 20 anos de atuação do PPGTURH. A presente entrevista foi realizada em Caxias do Sul-RS, em outubro de 2019, e posteriormente degravada por orientandos da professora Vania Herédia, que assinam este trabalho. Nesta entrevista, a Prof^a Vania foi questionada sobre sua trajetória acadêmica e sobre suas pesquisas em Turismo e Hospitalidade, além de suas considerações sobre as duas áreas de investigação, a partir de sua visão como cientista social.

A Dra. Vania Beatriz Merlotti Herédia, bacharela e licenciada em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1984), e também graduada em Filosofia pela Universidade de Caxias do Sul (1973). Seguindo os estudos acadêmicos, obteve o título de

Mestra em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1978) e Doutora em História das Américas pela Universidade de Gênova, sede descentralizada em Turim, Itália (1992). Tem estudos pós-doutorais em História Econômica pela Universidade de Padova (2002) e em Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2013).

Como docente, iniciou sua carreira na antiga Faculdade de Educação, de Ciências e Letras Porto Alegre [FAPA] em 1974, ministrando disciplinas de Sociologia Geral. Em 1977 prestou concurso na Universidade de Caxias do Sul para atuar na disciplina de Sociologia para o Ciclo Básico. Com o término de seu Mestrado em Filosofia em 1978, também atuou na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no Programa de Pós-Graduação em Educação, nas disciplinas de Fundamentos Sociológicos da Educação no Brasil. Após seu doutoramento em 1992, atuou na graduação e na pós-graduação da Universidade de Caxias do Sul e na Universidade Luterana do Brasil, no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva [1994-2003].

Na Universidade de Caxias do Sul atuou em diversos cursos na graduação e coordenou programas de pós-graduação lato sensu na área da Sociologia Urbano-industrial, da Sociologia do Trabalho e do Envelhecimento Humano. Coordenou o Curso de Licenciatura em Sociologia na mesma Universidade, ministrando diversas disciplinas. No stricto sensu fez parte do Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura Regional (2004-2008) e participa no Programa de Pós-Graduação em História, na linha de pesquisa Fontes, Acervos e Ensino de História. No ano de 2014 passou a integrar o corpo docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, como professora e orientadora na linha de pesquisa Turismo, Cultura e Educação.

Além da docência, coordenou a pesquisa da instituição junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação no período de 2002-2006. Participou do Comitê de Ciências Humanas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (1998-2005), coordenando o mesmo entre 2000-2005. Participou de diversas experiências de pesquisa no Brasil e no exterior tais como o Programa Brasil Latino, financiado pela Fondazione Cassamarca di Treviso, Itália (1998 - 2005) com a cátedra "Presença do humanismo latino na cultura do imigrante italiano na produção científica no Sul do Brasil". Antes dessa experiência, fez parte do Projeto "I fattori culturali dello sviluppo: Italiani e Tedeschi in due stati del Brasile" entre a Universidade de Trento

e diversas universidades brasileiras, coordenando a parte referente a pesquisa de campo no Rio Grande do Sul (1987-1988).

Foi pesquisadora visitante da Università degli Studi di Padova, Itália, integrando o grupo de pesquisa coordenado pelo Prof. GianPaolo Romanato e pelo Prof. Giovanni Luigi Fontana do Dipartimento di Scienze Storiche, Geografiche e dell'Antichita'. Membro do Instituto Histórico de São Leopoldo, IHSL, Brasil - Cadeira 30 desde 2006 e do Instituto Histórico Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul como membro colaborador (2019). Faz parte da Accademia Olimpica di Vicenza, Itália, a partir de 2019 como sócia correspondente da América Latina. Participou como professora de Summer School pela Università degli Studi di Padova (2015); pela Università degli Studi di Roma- La Sapienza, Itália (2019).

Desde 1993 coordena o Núcleo de Estudos do Envelhecimento da Universidade de Caxias do Sul, participando de inúmeras pesquisas realizadas pela Instituição no campo do envelhecimento. Está associada à Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia-RS, Brasil (2012-2016), em que foi presidente do Departamento de Gerontologia e, em 2018-2021, presidente do Departamento Nacional dessa Sociedade Científica. Em 2017 recebeu pela Universidade de Caxias do Sul a Medalha Virvi Ramos, Mérito Científico.

Rosalina Luiza Cassol Schvarstzhaupt, Angela Teberga de Paula, Carlos Henrique Monschau Funck, Viviane Rocha Palma, Rodrigo José dos Santos, Vanessa Pacheco de Andrade, Iara Razoita Papp Tomio [RLCS, ATP, CHMF, VRP, RJS, VPA, IRPT]: Prof^a. Vania, como descreveria sua trajetória no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade?

VANIA BEATRIZ MERLOTTI HERÉDIA [VBMH]: Em 2014, o PPGTURH abriu credenciamento para novos professores. A área das Ciências Sociais no Programa estava descoberta, principalmente com a saída do professor de Antropologia, Rafael dos Santos. Como socióloga, vi possibilidade de contribuir para pesquisas no campo do Turismo, principalmente na discussão teórica dos espaços sociais e do conhecimento histórico acerca deles. Fiquei interessada e me preparei para fazer a seleção. Fiz um protocolo de intenções, um projeto de pesquisa, organizei o currículo. Fui selecionada para a linha de pesquisa de Educação e Cultura. Era uma linha de estudos em que já havia realizado estudos porque, por muitos anos, fiz pesquisas sobre a história da Região de colonização itálica, da cidade de Caxias do Sul e de empresas ali localizadas e via nexos em relação às migrações históricas e recentes com a temática da Hospitalidade.

Então, em 2014, ingressei no Programa e ministrei uma disciplina que tinha como objetivo discutir a importância da identidade, da memória e da cultura na sociedade brasileira. À medida que comecei a estudar para ministrar a disciplina, me dei conta da riqueza da área tanto do Turismo quanto da Hospitalidade em relação às pesquisas que já havia realizado nas temáticas acerca da história da cidade, história da comunidade, das associações, das empresas, da população local e regional.

Meu primeiro desafio no Programa foi uma orientação de mestrado, cujo tema era Migrações e Hospitalidade. Tive que estudar muito o marco teórico da Hospitalidade para poder pensar o projeto, pensar em como poderia integrar a questão da hospitalidade com a questão das migrações. Na época, essa orientanda tinha o interesse de trabalhar com migrações africanas e vi a riqueza de fazer a relação de Estudos Culturais, com a Hospitalidade; questões teóricas e questões práticas. É importante lembrar que já tinha experiência na orientação de pós-graduação. Por muitos anos, trabalhei no Programa de Letras e Cultura Regional, tive diversos orientandos. Entretanto, o Turismo e a Hospitalidade eram área nova, instigante e desafiadora.

Em 2015, o grupo de pesquisa Estudos Migratórios [CNPq] que coordenava juntamente com a Irmã Ma. Maria do Carmo dos Santos Gonçalves, organizou um evento com pesquisadores dedicados ao tema, com uma publicação acerca das migrações internacionais, que se tornou referência. Retratava as migrações internacionais em cidades médias como Caxias do Sul e incluía discussões acerca da hospitalidade, do acolhimento, de problemas de inserção, preconceito e racismo. Na minha experiência como pesquisadora, sempre trabalhei com métodos críticos. De maneira geral, os métodos conservadores não eram minha escolha. Descobri que nos métodos críticos é possível expor o problema e trazer questões que aproximem de soluções do que simplesmente a descrição ou uma mera explicação. Então, a experiência da orientação foi bastante exitosa.

Consegui me apropriar do quadro teórico e comecei a perceber a importância dessa aproximação no sentido dos métodos e das teorias clássicas, principalmente porque a Sociologia, as Ciências Sociais se encontram em todas as áreas de conhecimento. Vejo que os estudos clássicos sempre contribuem para o avanço na área do conhecimento. Minha permanência no Programa se manteve e comecei aprofundar o tema Hospitalidade e Migrações. Tive também um desafio de aprofundar objetos de estudo na área do Turismo Religioso. Havia

já realizado pesquisas em comunidades rurais, comunidades de migrantes num viés antropológico.

Em 1987-1988 coordenei juntamente com Justina Onzi, uma grande pesquisa para a Università degli Studi di Trento, que tratava da matriz cultural do desenvolvimento econômico da região de cultura italiana e alemã no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Essa pesquisa, com uma amostra de 2.400 sujeitos, de quatro gerações, era uma demanda da Universidade italiana para explicar o sucesso da colonização e da imigração no Sul do país. Nessa época, contava com algumas experiências de pesquisa que havia realizado a partir da dissertação de mestrado (1974-1978) na qual investiguei a ação do padre em comunidades rurais no Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. A dissertação de Mestrado foi sobre a ação da Igreja em comunidades rurais, o papel do padre, os valores, as devoções dentro da Igreja Católica em comunidades rurais.

Então, nesse sentido, vejo como o Programa abriu portas para questões novas que não estão inscritas, e não foram ainda pesquisadas. A relevância científica e social do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade está em abrir espaços de estudo e aprofundamento desse campo de conhecimento interdisciplinar, e buscar fundamentos para a sustentação de pesquisas no campo social. Ainda no programa, orientei uma pesquisa de doutoramento sobre a Hospitalidade no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal, e também orientei um estudo sobre as práticas de hospitalidade no Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio, em Farroupilha-RS. Foi um rico aprendizado porque já tinha nos estudos de migrações históricas essa visão da força da religião na vida dos colonos imigrantes, nas comunidades rurais no Rio Grande do Sul, mas não tinha a dimensão das especificidades.

Isso também evidenciou a possibilidade de incluir novos conhecimentos que esse tipo de pesquisa traz. A ampliação da capacidade de entender e de compreender a construção da cultura local. A cultura local teve muita influência religiosa, então, isso para mim foi também bastante importante. Nesse sentido, vejo o Programa marcado por contínuos desafios visto que os temas pesquisados são complexos e heterogêneos e precisam sempre de uma fundamentação científica, porque o Turismo é uma Ciência Aplicada. Está localizada na classificação das Ciências Aplicadas e muitas vezes precisa de fundamentos em outras ciências. Esta condição, ao meu ver, é muito importante porque nas Ciências Sociais nós temos esse leque de alternativas a oferecer para esses estudos. Para mim a entrada no Programa foi estabelecida

por meio de desafios. Muitos desafios, pois estava acostumada a pesquisar em outras áreas do conhecimento.

[RLCS, ATP, CHMF, VRP, RJS, VPA, IRPT]: Por que lhe interessou entrar no Programa como docente?

[VBMH]: O convite para participar da seleção foi feito pelo professor Pedro de Alcântara Bittencourt César. Discutíamos questões de natureza epistemológica numa comissão que participávamos, representando a UCS, e lembro que ele me questionou: “Tu podes contribuir no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade porque tens experiência em pesquisa”. Até aquele momento, acreditava que deveria continuar nas pesquisas que estava realizando, como se fosse impossível diversificar, abrir outros campos de pesquisa. Mas me foi permitido abrir essa porta quando selecionada para participar do Programa.

[RLCS, ATP, CHMF, VRP, RJS, VPA, IRPT]: A senhora comentou que, na primeira vez em que recebeu o convite, pensou: “Não quero diversificar!”. Mas, hoje, ao atuar no Programa, considera ainda o que seja “diversificar”?

[VBMH]: São escolhas! Porque à medida que estou estudando Turismo não estou estudando outros assuntos. Nesse tempo de cinco anos que estou no Programa, ministrei várias disciplinas e tive que estudar muito para atender às exigências propostas em suas ementas. Avancei também nas disciplinas, no sentido de trazer autores novos e fazer relações com os clássicos. Tenho utilizado minhas pesquisas como exemplos de construção de conhecimento. Então, consigo trazer a realidade para dentro das disciplinas: estudos de empresas, estudos da história da região, estudos da história de associações, da história da cidade.

O Turismo sempre abre novas portas para serem investigadas. Atualmente, a questão do patrimônio industrial é para mim um novo desafio. Acredito que posso colaborar, pelos estudos que já realizei sobre indústria. Pelo conhecimento na área do trabalho, de indústria, temos possibilidade de fazer articulações com o patrimônio, com a importância dos lugares de memória e com as relações da própria memória. Vejo possibilidades e crescimento no Turismo e visualizo como colaborar nesse sentido.

No início, estava mais temerosa porque era uma área muito nova para mim e, sinceramente, gosto muito da área da História. Quando faço pesquisa na área da História, sempre faço com muito prazer. Estou adquirindo esse sentido também no Turismo. Os trabalhos que tenho

orientado são todos trabalhos de inovação, nunca faço trabalhos iguais. Percebo que é uma contribuição relevante para o campo do conhecimento onde o Turismo se instala. Uma das dificuldades que vejo no Turismo é o problema de natureza epistemológica. Nós, sociólogos, somos muito rigorosos. A ciência para nós é a nossa formação: método e discussões de fundamentos. Que é diferente de outras áreas do conhecimento. Nós não especulamos. Defendemos o rigor para as pesquisas. Então, nesse sentido, eu vejo como novo desafio cada pesquisa.

[RLCS, ATP, CHMF, VRP, RJS, VPA, IRPT]: Essa é uma discussão que se faz bastante a respeito do Turismo como ciência. Há uma boa corrente de professores que afirma ser o Turismo uma ciência. Outra corrente vai mais na linha de que é preciso construir essa ciência. Como a senhora enxerga essa discussão?

[VBMH]: A discussão acerca das bases epistemológicas do Turismo exige uma vigilância contínua no sentido da ruptura epistemológica, do distanciamento, da problemática, da busca de objetividade. É uma área que está avançando e que precisa ainda caminhar muito. Já sofreu muitas mudanças e os desafios continuam. A discussão na Pós-Graduação tem colaborado para o avanço nesse campo de conhecimento.

[RLCS, ATP, CHMF, VRP, RJS, VPA, IRPT]: A pesquisa contemporânea aponta grandes desafios na área da Hospitalidade. O que a senhora pensa a respeito dos atuais debates acadêmicos relativos ao acolhimento?

[VBMH]: Vejo como um problema complexo, ambíguo, contraditório em relação aos discursos e às práticas sociais. A crise que a sociedade hoje sofre tem três grandes características:

[1] É uma crise ambiental cujo contexto em que vivemos sofre continuamente depredações, não é cuidado; prevalece o aspecto econômico em detrimento do social. Se usarmos os textos de Giovanni Alves, estudioso sobre o tema, ele evidencia por meio dessas características, a crise estrutural do capital. Então, a primeira contradição é a crise ambiental: a deterioração contínua do ambiente afeta a forma de acolher. Nós temos muitas vezes que nos defender ao invés de acolher.

[2] É uma crise também baseada na questão da forma como a sociedade produz a sua própria sobrevivência, como segunda característica. Então, ela não consegue acolher a todos. É

excludente, seletiva e periférica. Isso serviria para acolher alguns, mas não a possibilidade de estar aberta a todos.

[3] E a terceira característica é que temos uma grande crise que concerne a sociabilidade. Muitas vezes nós estamos preparados para acolher alguns, mas não para acolher a todos. A crise da não aceitação do que é diferente, da alteridade, da hegemonia, que se manifesta nas relações sociais pelo racismo, pela discriminação, pela desigualdade social. Tenho aprendido muito estudando este tema porque a sociedade é construída por experiências carregadas de preconceitos e no acolhimento essa situação fica visível.

Outro aspecto que percebo em relação ao questionamento feito, é que a sociedade contemporânea não está lidando com as contradições. Ela quer esconder as contradições, ela se distancia das contradições. Então, à medida que ela se distancia, ela se afasta das soluções e os problemas ficam cada vez mais agudizados.

[RLCS, ATP, CHMF, VRP, RJS, VPA, IRPT]: Na base da formulação do conceito de Turismo tem-se o deslocamento como pilar, isso eleito pelos órgãos máximos políticos. Quando se traz para dentro da Academia, começa-se a discutir esse conceito de Turismo e a concluir que a Hospitalidade talvez também deva estar incluída na base desse conceito. Se pensarmos em Turismo como deslocamento, realmente constitui-se um fenômeno global porque o mundo hoje se desloca o tempo todo, as pessoas estão todo o tempo se deslocando, inclusive virtualmente. Mas, se pensarmos a Hospitalidade na base desse conceito e pensarmos que o Turismo pode ser definido também como Hospitalidade, de que forma o Turismo poderia contribuir para essa hospitalidade no mundo globalizado, no aspecto social, tão complicado no atual momento?

[VBMH]: Aprendi no estudo das migrações recentes, realizado junto ao Centro de Atendimento ao Migrante, que na hospitalidade existe a possibilidade de acolher o outro e entender as diferenças. Sempre há um ganho. Não perdes quando és hospitaleiro, porque vais enxergar – e isso vejo no Turismo - culturas diferentes, histórias de vida diferentes, reações culturais, práticas e dinâmicas culturais. Abre um espaço para a compreensão acerca do mundo, do homem, das relações sociais.

O campo do Turismo oportuniza a aprendizagem de estabelecer comparações entre as culturas e os povos e verificar como cada população resolve questões de formas semelhantes, mas

também de formas bastante distintas. Esse tipo de conhecimento que o Turismo oferece, pode realmente abrir espaços de convivência. Então, nesse sentido, aprender as questões de hospitalidade e ampliar a discussão cultural é de uma riqueza existencial muito forte. Mas, não pode ser só um discurso, também tem de ser uma prática. Ainda estamos numa fase de estudos que prevalecem os discursos e nossas práticas não são tão hospitaleiras.

Em estudos com migrantes, há experiências bastante contraditórias. Por exemplo, posso citar uma experiência exitosa que foi quando em 2014 os ganeses chegaram a nossa cidade. Caxias do Sul acolheu um grupo de pessoas que ela não conhecia. Desconhecia. Não eram turistas. Eram migrantes, eram africanos, eram pretos. Dados que normalmente ela não acolhe. Mas, naquele momento, houve uma experiência nova. O papel da Igreja Diocesana foi fundamental. Ao abrir suas portas, abriu o espaço do Seminário Nossa Senhora Aparecida, ofereceu hospedagem, ofereceu refeições. Foi um ato hospitaleiro. Ela conseguiu mostrar que é uma cidade hospitaleira. Mas, ao mesmo tempo que a cidade faz isso, naquele mesmo ano, muitos problemas foram registrados no CAM acerca da chegada dos senegaleses, inclusive com o setor público dizendo que ele não queria aquela “onda negra” na cidade.

Então, são situações distintas, que mostram que nem tudo está perdido, que depende da ótica que nós temos de construir relações com outros, com os diferentes. E o que ajuda a fazer essa construção? É o conhecimento. A educação é muito importante para mudar a visão que as pessoas têm sobre os fatos, sobre os deslocamentos. Voltando para o tema da pergunta, e principalmente para entender que as culturas não são iguais, digo que as culturas têm forma de vida muito distintas e a riqueza está nesse elemento. Algumas colocam suporte na religião, outras colocam na língua, outras colocam o suporte na economia. As formas são diversas. E essa complexidade é que gera essa riqueza.

[RLCS, ATP, CHMF, VRP, RJS, VPA, IRPT]: Que temas seriam relevantes e indispensáveis na pesquisa em Turismo e em Hospitalidade, ou que necessitam adequação às exigências contemporâneas das sociedades globais?

[VBMH]: Eu diria que as pesquisas na área do Turismo têm de estar atentas ao que está acontecendo no mundo. E a única forma de poder enfrentar os desafios é estar atento a esses movimentos que o mundo hoje está sofrendo. Então eu diria que não é temático. É mais do que temático, é ter essa compreensão desses movimentos e poder fazer interações. Hoje nós temos um processo totalmente interativo. Eu posso fazer turismo virtual, não necessariamente eu

preciso fazer deslocamento físico, mas mesmo assim eu preciso de conhecimento. Não preciso apenas do conhecimento, preciso também de técnicas, saber usar as tecnologias.

Então, os desafios reúnem uma série, uma gama de instrumentalizações. A instrumentalização é básica para fazer acontecer a diferença. Nesse sentido, eu diria assim: conhecimento! O que sinto, é que falta um pouco, no Turismo, de uma visão mais profunda da Geografia. O que tem acontecido é que nas escolas, no primeiro e no segundo graus, a Geografia é muito mal dada. E quando chega no nível superior, ela não existe. Então, eu vejo uma lacuna. No meu doutorado eu tive discussões teóricas de Geografia Crítica. E eu até me perguntava por que estudar Geografia Crítica? E aprendi muito com a Geografia Crítica, em olhar para o mundo de uma forma virada, pensando em tudo aquilo que poderia ser diferente, mas com dados, com métodos, com técnicas. Acho que tem um caminho ainda a ser percorrido nessa noção de interdisciplinaridade.

[RLCS, ATP, CHMF, VRP, RJS, VPA, IRPT]: Atualmente, cada vez mais o Turismo é visto como a única saída para alguns países em termos econômicos. O mundo passa a colocar um peso sobre o Turismo como base de desenvolvimento econômico. Mas, ao mesmo tempo percebe-se a quantidade de cursos de Turismo que fecharam em anos recentes, nas Universidades brasileiras. Então há uma contradição: enquanto a sociedade passa a olhar o Turismo como fundamental para o desenvolvimento econômico e dos territórios, as Universidades encolheram no ensino desse Turismo. Como a senhora vê essa situação? Que caminho temos?

[VBMH]: No contexto global, o Turismo tem sido usado como estratégia econômica, tanto para países desenvolvidos, quanto para países não desenvolvidos. A ampliação do Turismo implica em mudanças de mentalidade. Promover tipos distintos de mobilidade. As Universidades podem colaborar para essa ampliação. Na formação de um turismólogo seria importante incluir História; entender de formação regional; ter conhecimento no campo da Geografia, tanto humana, quanto econômica e crítica; trabalhar com a Psicologia Comportamental, entre outras ciências. É preciso uma caminhada ainda para dar conta dessas lacunas que o ensino médio não atende.

É por isso que, muitas vezes, em algumas sociedades, os agentes de turismo não são turismólogos, não conhecem História, têm poucas informações. O Turismo ainda tem uma longa caminhada pela frente. Nesse sentido, temos que avançar, mesmo que já tenhamos avançado. Não podemos negar que é um percurso, é uma trajetória, que já se fez uma boa estrada e que

é necessário continuar avançando. Olhando para a trajetória na UCS, é possível identificar grandes avanços desde a criação do curso de Hotelaria. Então, vejam como a Universidade aceitou desafios: da Hotelaria, Gastronomia, Turismo, ampliando o leque de alternativas. Mas para chegar a essa ideia de Turismo global, ainda há muitos espaços para avançar, ter uma compreensão maior do mundo.

[RLCS, ATP, CHMF, VRP, RJS, VPA, IRPT]: Haveria uma falta de diálogo entre o mercado e a Universidade?

[VBMH]: Muitas vezes, a Universidade se vê engessada em alguns compromissos que ela estabelece como metas em seu planejamento estratégico. Já poderia ter avançado mais, mas são muitos os desafios a enfrentar. A Universidade é o lugar da produção do conhecimento e quando se torna um lugar da técnica, precisa recuperar esse tempo. As técnicas são substituídas e o conhecimento não. Então, nesse sentido, o desafio está posto. Para dialogar com o mercado não precisa ceder em torno de suas tentações, mas garantir sua missão.

[RLCS, ATP, CHMF, VRP, RJS, VPA, IRPT]: Expressamos nosso agradecimento por nos ter concedido esta entrevista. Temos a certeza de que sua presença e orientação acadêmica marcará profundamente nossa vida de forma humana e profissional.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Alves, G. (2011). *Trabalho e subjetividade*. O espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boitempo.

Bruyne, P. *et al.* (1977). *Dinâmica da pesquisa em Ciências sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

Camargo, C. (2016). *Migração e Hospitalidade: Migrantes em terras de migrantes*. A percepção dos representantes sociais acerca da hospitalidade em Caxias do Sul. Dissertação, Mestrado em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Brasil. [Link](#)

Gubert, R. *et. al.* (Org).(1995). *Cultura e sviluppo*. Un'indagine sociologica sugli immigrati italiani e tedeschi nel Brasile meridionale. Milano: Franco Angeli.

Herédia, V. B. M. (2007). *Memória e Identidade*. Caxias do Sul-RS: Belas Letras.

Herédia, V. B. M. (2014). *História de todas as histórias*. Caxias do Sul-RS: Belas Letras.

Herédia, V. B. M. (2015) *Migrações internacionais: o caso dos senegaleses no sul do Brasil*. Caxias do Sul-RS: Belas Letras.

Rosalina L. Cassol Schvarstzhaupt, R. L. C., De Paula, A. T., Funck, C. H. M., Rocha, V., Dos Santos, R. J., De Andrade, V. P., Tomio, I. R. P.¹ & Herédia, V. B. M. Dr^a Vania Beatriz Merlotti Herédia: um olhar sociológico sobre os estudos do Turismo. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, 13(ESPECIAL 20 ANOS PPGTURH-UCS), 1-12. DOI 10.18226/21789061.v13i2021p13

Jesus, E. T. (2019). *O Turismo e a busca de sentido: a Hospitalidade nos bastidores das peregrinações*. Tese, Doutorado em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Brasil. [Link](#)

Merlotti, V. B. P. (1979). *O mito do padre entre descendentes de imigrantes italianos*. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul-RS: Educs.

Paula, A. T., & Herédia, V. B. M. (2020). Atividades características do turismo (ACT) e trabalho escravo contemporâneo: uma aproximação inicial. *Turismo Estudos e Práticas*, 9(1), 1-18. [Link](#)

Schvarstzhaupt, R. (2018). *A Hospitalidade na Romaria de Nossa Senhora de Caravaggio/Farroupilha-RS sob a ótica da Igreja Católica*. Dissertação, Mestrado em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Brasil. [Link](#)

Tomio, I. R. P. (2020). *Sentimentos de pertencimento entre o patrimônio e o turismo*. Dissertação, Mestrado em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil.